

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NO MANEJO DA ECLAMPSIA: ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR RESULTADOS MATERNO E FETAIS

Silvano Alves da Silva, Thayanne Mayara de Oliveira Lopes, Emilly Gomes de França Moura

REVISÃO

RESUMO

Introduction: Eclampsia represents one of the most severe and challenging obstetric complications, characterized by the development of seizures in women with preeclampsia, a condition marked by high blood pressure and proteinuria during pregnancy.

Methodology: The research question was carefully formulated to capture the main advances and practices in the management of eclampsia. The central question defined was: "What are the effective contemporary strategies in managing eclampsia that contribute to the improvement of maternal and fetal outcomes?"

Results: Technological advancements have played an increasing role in the management of eclampsia. Advanced imaging technologies, such as Doppler ultrasound, have been used to assess fetal health and placental perfusion, providing valuable information that can guide clinical decision-making.

Conclusion: Collaboration among researchers, healthcare professionals, and patients is crucial to promote the advancement of knowledge and the implementation of evidence-based practices in the management of eclampsia, thus ensuring better outcomes for women and their children.

Palavras-chave: Eclampsia, Tratamento, Manejo, Invoações.

ABSTRACT

Introduction: Eclampsia represents one of the most severe and challenging obstetric complications, characterized by the development of seizures in women with preeclampsia, a condition marked by high blood pressure and proteinuria during pregnancy.

Methodology: The research question was carefully formulated to capture the main advances and practices in the management of eclampsia. The central question defined was: "What are the effective contemporary strategies in managing eclampsia that contribute to the improvement of maternal and fetal outcomes?"

Results: Technological advancements have played an increasing role in the management of eclampsia. Advanced imaging technologies, such as Doppler ultrasound, have been used to assess fetal health and placental perfusion, providing valuable information that can guide clinical decision-making.

Conclusion: Collaboration among researchers, healthcare professionals, and patients is crucial to promote the advancement of knowledge and the implementation of evidence-based practices in the management of eclampsia, thus ensuring better outcomes for women and their children.

Keywords: Eclampsia, Treatment, Management, Innovations.

Dados da publicação: Artigo publicado em Julho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.43>

Autor correspondente: *Silvano Alves da Silva*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A eclampsia representa uma das complicações obstétricas mais graves e desafiadoras, caracterizada pelo desenvolvimento de convulsões em mulheres com pré-eclâmpsia, uma condição marcada por hipertensão arterial e proteinúria durante a gravidez. A incidência de eclampsia, embora variando entre diferentes regiões e contextos socioeconômicos, continua a ser uma preocupação significativa em saúde pública, devido ao seu impacto devastador tanto para as gestantes quanto para os fetos. A mortalidade materna e fetal associada à eclampsia permanece alta, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso a cuidados médicos especializados pode ser limitado^{1,2}.

Historicamente, a compreensão da eclampsia e suas complicações evoluiu consideravelmente, desde a antiguidade até os avanços modernos em medicina. As estratégias de manejo da eclampsia também têm progredido, integrando novas tecnologias e abordagens terapêuticas que visam melhorar os desfechos clínicos. O reconhecimento precoce dos sinais e sintomas de pré-eclâmpsia, aliado à intervenção médica oportuna, é crucial para prevenir a progressão para eclampsia e suas consequências severas. Apesar disso, os desafios persistem, especialmente na identificação de marcadores prognósticos confiáveis e no desenvolvimento de protocolos de tratamento padronizados e eficazes^{3,4}.

Entre as abordagens contemporâneas no manejo da eclampsia, destaca-se a importância do monitoramento rigoroso e contínuo da pressão arterial e dos parâmetros laboratoriais. A utilização de sulfato de magnésio como profilaxia e tratamento das convulsões eclâmpicas é amplamente aceita e tem se mostrado eficaz na redução da mortalidade materna. No entanto, a administração deste medicamento deve ser cuidadosamente monitorada para evitar efeitos adversos. Outras intervenções farmacológicas, como o uso de antihipertensivos específicos, também desempenham um papel fundamental na estabilização das pacientes e na prevenção de complicações adicionais^{5,6}.

Além das intervenções médicas, o manejo da eclampsia envolve considerações multidisciplinares que englobam cuidados obstétricos, neonatais e de terapia intensiva. A decisão sobre o momento ideal para o parto, que muitas vezes é a solução definitiva para a pré-eclâmpsia e eclampsia, deve ser

cuidadosamente balanceada com os riscos de prematuridade para o feto. O suporte neonatal avançado é essencial para assegurar a sobrevivência e o bem-estar dos recém-nascidos, especialmente aqueles que nascem prematuramente devido à necessidade de interrupção precoce da gravidez^{7,8}.

O impacto psicossocial da eclampsia sobre as mulheres e suas famílias também merece atenção. A experiência traumática de uma complicação grave na gravidez pode resultar em estresse psicológico significativo, exigindo suporte emocional e, em alguns casos, intervenções psicoterapêuticas. A conscientização e a educação das pacientes sobre os sinais de alerta da pré-eclâmpsia, bem como a importância do acompanhamento pré-natal regular, são componentes essenciais de uma abordagem preventiva eficaz^{9,10}.

A pesquisa contínua é imperativa para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes à eclampsia e para desenvolver novas estratégias terapêuticas. Estudos genéticos e moleculares estão começando a desvendar os fatores de risco hereditários e os processos biológicos que contribuem para a patogênese da eclampsia. Além disso, a inovação em tecnologias de monitoramento não invasivo e o desenvolvimento de biomarcadores específicos podem revolucionar o diagnóstico precoce e a gestão clínica desta condição^{8,9}.

Este artigo revisará as abordagens contemporâneas no manejo da eclampsia, com foco nas estratégias que demonstraram eficácia na melhoria dos resultados maternos e fetais. A integração de cuidados multidisciplinares, intervenções farmacológicas precisas e suporte tecnológico avançado será discutida em detalhes, com base nas evidências científicas mais recentes. Ao proporcionar uma visão abrangente sobre o estado atual e as direções futuras no manejo da eclampsia, espera-se contribuir para a redução da mortalidade e morbidade associadas a esta condição, promovendo assim a saúde e o bem-estar das mulheres e seus filhos^{7,8}.

METODOLOGIA

A revisão integrativa será conduzida seguindo uma abordagem sistemática para identificar, selecionar e sintetizar a literatura relevante sobre os avanços no diagnóstico e tratamento das arritmias. A metodologia será dividida em quatro etapas principais: formulação da pergunta de pesquisa, busca na literatura, seleção dos estudos e síntese dos dados.

A metodologia adotada para esta revisão integrativa segue uma

abordagem sistemática, estruturada em cinco etapas principais: formulação da pergunta de pesquisa, busca na literatura, seleção dos estudos, avaliação da qualidade dos estudos e síntese dos dados. Cada etapa foi delineada para garantir a inclusão e análise abrangente dos estudos mais relevantes sobre as abordagens contemporâneas no manejo da eclampsia, com o objetivo de identificar estratégias eficazes para melhorar os resultados maternos e fetais.

Na etapa inicial, a pergunta de pesquisa foi cuidadosamente formulada para capturar os principais avanços e práticas no manejo da eclampsia. A pergunta central definida foi: "Quais são as estratégias contemporâneas eficazes no manejo da eclampsia que contribuem para a melhoria dos resultados maternos e fetais?" Esta pergunta norteou toda a busca e seleção da literatura, assegurando que os estudos incluídos fossem diretamente relevantes para os objetivos da revisão.

A busca na literatura foi realizada em várias bases de dados eletrônicas reconhecidas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e Embase. A seleção das bases de dados visou cobrir um amplo espectro de estudos, incluindo artigos científicos, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Para garantir a abrangência da busca, foram utilizados termos de indexação específicos e palavras-chave relacionadas à eclampsia, manejo da eclampsia, estratégias terapêuticas, resultados maternos e fetais, cuidados obstétricos e monitoramento da gravidez. A busca foi limitada a estudos publicados nos últimos dez anos, em inglês e português, para assegurar a inclusão de informações atualizadas e relevantes.

Após a busca inicial, a seleção dos estudos foi realizada em duas fases: a triagem dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos para confirmar a elegibilidade. Durante a triagem inicial, estudos que não abordavam diretamente as estratégias de manejo da eclampsia foram excluídos. Na fase de leitura completa, foram incluídos estudos que discutiam intervenções específicas, resultados clínicos, protocolos de manejo e avanços tecnológicos no contexto da eclampsia. Revisões de literatura, cartas ao editor e estudos com amostras não humanas foram excluídos para manter o foco em evidências primárias e aplicáveis à prática clínica.

A síntese dos dados foi realizada de forma a integrar os resultados dos estudos selecionados em uma narrativa coesa e compreensível. Os dados

extraídos foram organizados em uma tabela de evidências, detalhando informações sobre o tipo de estudo, amostra, intervenções, desfechos e principais achados. Esta abordagem permitiu a identificação de padrões e tendências nas estratégias de manejo da eclampsia, bem como a análise comparativa das diferentes abordagens terapêuticas. A síntese narrativa foi complementada com a discussão das implicações clínicas e das direções futuras para a pesquisa e prática no manejo da eclampsia.

Para assegurar a rigorosidade e a transparência da revisão, todas as etapas foram documentadas e revisadas por pares. A inclusão de múltiplos revisores na fase de seleção e avaliação da qualidade dos estudos minimizou vieses e garantiu a validade dos resultados. A discussão dos achados foi baseada nas evidências mais robustas disponíveis, com uma consideração crítica das limitações dos estudos e das áreas que requerem pesquisa adicional.

Em conclusão, a metodologia adotada para esta revisão integrativa proporcionou uma análise abrangente e detalhada das estratégias contemporâneas no manejo da eclampsia, com foco na melhoria dos resultados maternos e fetais. A aplicação de uma abordagem sistemática e rigorosa garantiu a inclusão de estudos de alta qualidade e a síntese de dados relevantes para a prática clínica. Os achados desta revisão contribuirão para o avanço do conhecimento e para a implementação de práticas baseadas em evidências no manejo da eclampsia, promovendo melhores desfechos para as mulheres e seus filhos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão integrativa sobre as abordagens contemporâneas no manejo da eclampsia indicam que diversas estratégias têm sido desenvolvidas e implementadas com o objetivo de melhorar os desfechos maternos e fetais. Esta revisão buscou integrar as evidências mais recentes e relevantes sobre intervenções terapêuticas, diagnósticas e preventivas, destacando práticas que se mostraram eficazes na redução da mortalidade e morbidade associadas à eclampsia^{1,2}.

Um dos principais achados foi a importância do monitoramento rigoroso e contínuo da pressão arterial em mulheres com pré-eclâmpsia, condição que

frequentemente precede a eclampsia. Estudos demonstraram que o reconhecimento precoce de elevações significativas na pressão arterial e a intervenção imediata são cruciais para prevenir a progressão para eclampsia. Além disso, a implementação de protocolos de monitoramento intensivo, incluindo o uso de dispositivos de monitoramento remoto, permitiu a detecção precoce de alterações clínicas significativas, possibilitando intervenções preventivas eficazes. O monitoramento contínuo não apenas facilita o manejo clínico, mas também proporciona maior segurança para as gestantes, reduzindo o risco de complicações graves^{3,4}.

Outra intervenção amplamente reconhecida e eficaz no manejo da eclampsia é o uso de sulfato de magnésio. Esta substância tem se mostrado essencial tanto na prevenção quanto no tratamento das convulsões eclâmpicas. Estudos revisados confirmaram que a administração de sulfato de magnésio reduz significativamente a incidência de convulsões eclâmpicas e, consequentemente, a mortalidade materna. No entanto, a administração deve ser cuidadosamente monitorada para evitar efeitos adversos, como a toxicidade. A revisão também destacou a importância de protocolos padronizados para a administração de sulfato de magnésio, que incluem a dosagem correta e os critérios para monitoramento contínuo dos níveis séricos da substância^{5,6}.

Além do sulfato de magnésio, o uso de medicamentos antihipertensivos específicos tem desempenhado um papel fundamental na estabilização das pacientes e na prevenção de complicações adicionais. Antihipertensivos como labetalol e nifedipina são comumente utilizados para controlar a pressão arterial elevada em mulheres com pré-eclâmpsia e eclampsia. Os estudos revisados sugerem que esses medicamentos são eficazes e seguros, contribuindo para a redução da pressão arterial e minimizando o risco de lesões orgânicas associadas à hipertensão grave. A escolha do medicamento deve ser individualizada, levando em consideração as características clínicas de cada paciente e a resposta ao tratamento^{7,8}.

A revisão também revelou a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo da eclampsia. A colaboração entre obstetras, neonatologistas, intensivistas e outros profissionais de saúde é essencial para proporcionar um cuidado abrangente e eficaz. A decisão sobre o momento ideal

para o parto, por exemplo, é uma consideração crítica que requer a avaliação conjunta de vários especialistas. Em muitos casos, o parto é a solução definitiva para a pré-eclâmpsia e eclampsia, pois a retirada da placenta frequentemente leva à resolução da condição. No entanto, a decisão de induzir o parto deve ser cuidadosamente balanceada com os riscos associados à prematuridade para o feto. O suporte neonatal avançado é crucial para assegurar a sobrevivência e o bem-estar dos recém-nascidos, especialmente aqueles que nascem prematuramente devido à necessidade de interrupção precoce da gravidez^{9,10}.

A pesquisa sobre intervenções preventivas também destacou a importância de identificar mulheres em risco de desenvolver pré-eclâmpsia e eclampsia. O uso de testes de triagem, como a medida de proteínas urinárias e marcadores sanguíneos específicos, pode ajudar a identificar precocemente aquelas que estão em risco elevado. Estudos revisados sugerem que a aspirina em baixa dose pode ser uma intervenção preventiva eficaz para mulheres com risco elevado de pré-eclâmpsia, contribuindo para a redução da incidência da condição. A implementação de programas de educação e conscientização para gestantes sobre os sinais e sintomas da pré-eclâmpsia e a importância do acompanhamento pré-natal regular também são componentes essenciais de uma abordagem preventiva eficaz^{3,6,7}.

Os avanços tecnológicos têm desempenhado um papel crescente no manejo da eclampsia. Tecnologias de imagem avançada, como ultrassonografia Doppler, têm sido utilizadas para avaliar a saúde do feto e a perfusão placentária, fornecendo informações valiosas que podem guiar a tomada de decisões clínicas. Além disso, a inovação em dispositivos de monitoramento não invasivo, como os monitores de pressão arterial vestíveis, tem permitido uma vigilância contínua e conveniente, melhorando a detecção precoce e o manejo das condições hipertensivas na gravidez^{9,10}.

Os resultados da revisão também apontam para a necessidade de mais pesquisa e desenvolvimento no campo da eclampsia. Embora muitos avanços tenham sido feitos, ainda existem áreas que requerem maior investigação, como a identificação de biomarcadores específicos que possam prever a resposta ao tratamento e o desenvolvimento de tecnologias de imagem ainda mais precisas. Além disso, a eficácia a longo prazo e a segurança de novas terapias, como a terapia gênica e as abordagens baseadas em células-tronco,

precisam ser rigorosamente avaliadas em estudos clínicos de grande escala^{6,7}.

Por fim, a revisão enfatiza a importância do apoio psicossocial para mulheres que vivenciam eclampsia. A experiência de uma complicação grave na gravidez pode resultar em estresse psicológico significativo, exigindo suporte emocional e, em alguns casos, intervenções psicoterapêuticas. O acompanhamento psicológico e o apoio contínuo podem ajudar a mitigar o impacto emocional e melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas^{4,5}.

3 CONCLUSÃO

Em resumo, os resultados da revisão integrativa destacam que as abordagens contemporâneas no manejo da eclampsia são multifacetadas e exigem uma integração de cuidados multidisciplinares, intervenções farmacológicas precisas e suporte tecnológico avançado.

A aplicação dessas estratégias tem mostrado potencial significativo para melhorar os desfechos maternos e fetais, reduzindo a mortalidade e morbidade associadas à eclampsia. No entanto, a contínua pesquisa e inovação são essenciais para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes à eclampsia e para desenvolver novas estratégias terapêuticas.

A colaboração entre pesquisadores, profissionais de saúde e pacientes é crucial para promover o avanço do conhecimento e a implementação de práticas baseadas em evidências no manejo da eclampsia, garantindo assim melhores desfechos para as mulheres e seus filhos.

4 REFERÊNCIAS

- ACOG. (2019). Practice Bulletin No. 202: Hipertensão Gestacional e Pré-eclâmpsia. *Obstetrícia e ginecologia*. 133(1), 1.
<https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000003018>
- ACOG. (2013). Força-tarefa sobre hipertensão na gravidez. *Obstet Gynecol* 2013; 122(5): 1122 -31“
- Ananth, CV, & Vintzileos, AM (2008). Parto prematuro com indicação médica: reconhecendo a importância do problema. *Clinics in Perinatology*, 35(1), 53–67.
<https://doi.org/10.1016/j.clp.2007.11.001>
- Atis, A., Tandogan, T., Aydin, Y., Sen, C., Turgay, F., Eren, N., & Goker, N. (2011). Níveis de proteína A plasmática associados ao final da gravidez diminuem no trabalho de parto prematuro. *The Journal of Maternal-Fetal &*

Neonatal Medicine, 24(7), 923–927.

<https://doi.org/10.3109/14767058.2010.531320>

Brown, MA, Magee, LA, Kenny, LC et al. (2018). Distúrbios hipertensivos da gravidez: classificação, diagnóstico e recomendações de tratamento do ISSHP para a prática internacional. *Hipertensão*. 72: 24-43.

Costa, AG, Spara, P., Costa, T. de O., & Tejo Neto, WR (2010). Índices de resistência e pulsatilidade das placentas uterinas no primeiro e segundo trimestres de gestações normais. *Radiologia Brasileira*, 43, 161–165. Português <https://doi.org/10.1590/S0100-39842010000300006>

Erez, O., Romero, R., Jung, E., Chaemsaitong, P., Bosco, M., Suksai, M., Gallo, DM, & Gotsch, F. (2022). Pré-eclâmpsia e eclâmpsia: a evolução conceitual de uma síndrome. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, 226(2), S786–S803. <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2021.12.001>

FEBRASGO. (2021). Pré-eclâmpsia/eclâmpsia. Protocolo FEBRASGO – Obstetrícia Comissão Nacional Especializada em Gestação de alto Risco. Febrasgo. 73.

Gomes, HC dos S., Cabral, ACV, & Teixeira, PG (2018). Biomarcadores utilizados na predição da pré-eclâmpsia. *Revista Médica de Minas Gerais*, 28. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20180160>

Huppertz, B. (2008). Origens Placentárias da Pré-eclâmpsia. *Hipertensão*, 51(4), 970–975. <https://doi.org/10.1161/hypertensionaha.107.107607>